

30-abr-26

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com tolerância ao risco e que desejem ter uma maior diversificação dos seus investimentos numa ótica de valorização do seu capital a longo prazo.

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	55%	35%	85%	59,0%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70%Euroagg Gov	35%	15%	55%	34,7%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	5%	0%	20%	0,1%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	5%	0%	10%	4,5%
Liquidez		0%	0%	10%	1,6%

Rendibilidade

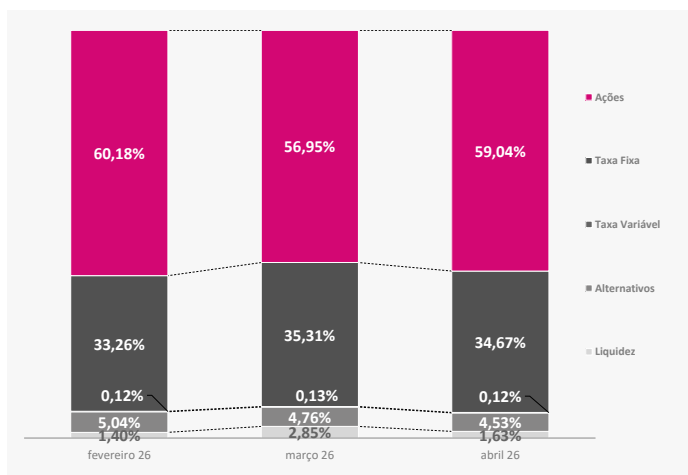
Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	2,36%	2,75%	2,76%	-0,01%
Último ano	11,76%	13,05%	11,75%	1,16%
Últimos 3 anos	8,49%	9,75%	9,01%	0,68%
Últimos 5 anos	4,38%	5,59%	5,21%	0,36%
Últimos 10 anos	4,69%	5,91%	5,52%	0,37%
Desde Jun 2002	4,06%	5,24%	4,95%	0,28%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

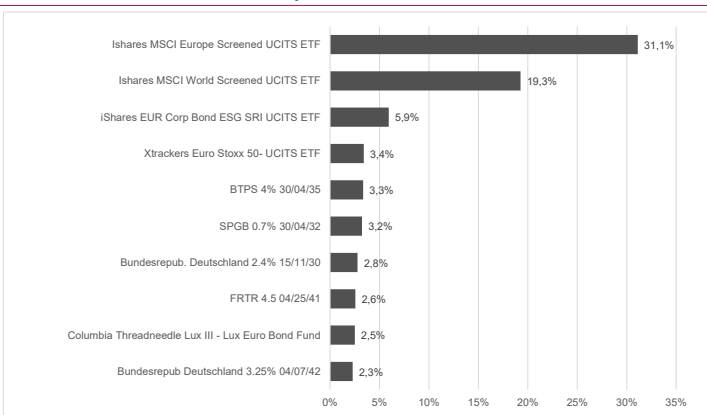
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Evolução Mensal da Carteira (%)



Principais Títulos na Carteira



Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 202. O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora -Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt Pessoa coletiva n.º 503 455 229, matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o capital social de € 1.200.000,00.

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do Fundo	26-fev-92						
Valor Global do Fundo (Classe A)	121 478 952 €						
N.º de Unidades de Participação (Classe A)	7 326 951,81						
Valor de Unidade de Participação (Classe A)	16,5797 €						
Volatilidade (5 anos)	8,81%						

Comentário de Mercado

O conflito no Médio Oriente e as disrupções no Estreito de Ormuz dominaram a narrativa ao longo do último mês, aumentando a pressão sobre os preços do petróleo e do gás, levando vários analistas a reverem em alta as projeções de inflação para este ano. Ainda assim, desde o início das conversações em Islamabad, os mercados voltaram a concentrar-se na época de resultados do primeiro trimestre, com os temas ligados à Inteligência Artificial novamente em destaque, contribuindo para que os índices acionistas regressassem a novos máximos.

As perspetivas para a Zona Euro permanecem moderadas, mas mostram uma melhoria gradual, com sinais de estabilização na Alemanha, mercados de trabalho resilientes e indícios iniciais de recuperação na indústria, sinalizado pelo PMI da indústria que permaneceu em modo de expansão (52,2), o mesmo não pode ser dito na área de serviços onde o índice PMI desceu para 47,4 iniciando uma desaceleração motivada pela pressão nos custos energéticos.

A economia norte-americana continua a demonstrar resistência, com o crescimento previsto a manter-se perto de 2% em 2026, apoiado pelo investimento empresarial e pelo aumento do capex associado à Inteligência Artificial. De forma algo inesperada, o dinamismo do consumo tem resistido, em grande medida graças a reembolsos fiscais mais elevados este ano, que ajudaram a compensar o impacto da subida do preço da gasolina. O mercado de trabalho mantém-se globalmente construtivo, com a criação líquida de emprego a persistir.

A política monetária está ainda firmemente dependente de mais dados económicos, com a Reserva Federal e o BCE numa fase de pausa. A subida dos preços da energia adiou as expectativas de cortes de taxas nos EUA e aumentou a incerteza quanto a efeitos de segunda ordem na inflação. Na Europa, reabriu-se o debate sobre a possibilidade de novas subidas de taxas já no verão, um cenário que não estava no radar da política monetária no início do ano.

Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho positivo, com o índice NASDAQ100 a subir 15,64% e o S&P500 a subir 10,42%, enquanto na Europa o índice Eurostoxx50 subiu 5,60%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 3,03%, subindo 3,3 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos subiram 5,4 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,37%.

O euro valorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,173, apresentando uma subida de 1,54%.

Comentário do Gestor

Após várias semanas de confrontos militares no Médio Oriente e da consequente deterioração do enquadramento económico, a administração norte-americana anunciou, no início de abril, uma trégua temporária das hostilidades, dando início a um (novo) processo negocial. Apesar deste avanço, o Estreito de Ormuz, principal trunfo estratégico do Irão, manteve-se encerrado à navegação. Em paralelo, foram divulgados os resultados trimestrais das principais empresas globais, com particular destaque para as grandes empresas norte-americanas, que evidenciaram um crescimento robusto dos lucros.

Neste contexto, os mercados acionistas globais registaram uma recuperação assinalável. No mercado obrigacionista, os receios de um ressurgimento das pressões inflacionistas, associados à subida dos preços da energia, mantiveram as taxas de juro em níveis relativamente elevados, com a yield da dívida pública alemã a 10 anos a superar os 3%. Ainda assim, tanto a componente de dívida pública como a de dívida corporata apresentaram uma contribuição positiva para o desempenho do fundo. Durante este período, foi reforçada a exposição à componente acionista. O fundo beneficiou globalmente deste enquadramento, tendo registado um desempenho positivo.